

**SINDSEF-SP**

SINDICATO DOS  
TRABALHADORES NO  
SERVIÇO PÚBLICO  
FEDERAL DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

**174**

**DEZEMBRO 2017**

FILIADO À



# Retrospectiva 2017



**Um ano de muitas lutas  
para o funcionalismo público  
e toda a classe trabalhadora**

[www.sindsef-sp.org.br](http://www.sindsef-sp.org.br)

[f /sindsefsp](https://www.facebook.com/sindsefsp)

11 3106-6402



## 2017: um ano de muitas lutas para o funcionalismo público e toda a classe trabalhadora

**D**epois de um ano de intensas atividades, nos dias 1 e 2 de dezembro ocorreu, na Praia Grande, o 22º Congresso do SINDSEF-SP, um evento, como é de nossa tradição, muito democrático, com uma grande participação dos delegados, delegadas e convidados nos debates e com muito respeito às diferentes opiniões ali expressas.

A mesa sobre a Conjuntura Nacional e a Situação do Funcionalismo confrontou duas visões diferenciadas sobre a realidade do país: a de que Dilma foi vítima de um golpe provocado por uma ofensiva da direita, que colocou a classe trabalhadora na defensiva e a análise defendida pela diretoria, e aprovada pela ampla maioria no congresso, que não vê o governo Dilma como um “mal menor” frente aos outros governos, e que enxerga, na verdade, uma enorme polarização social que, se por um lado tem profundos ataques dos governos e da burguesia, por outro encontra grande resistência e luta por parte dos trabalhadores, que não estão derrotados, tem disposição de luta e estão lutando.

Nós afirmamos que estamos em uma situação de crise do sistema, com enorme descontentamento da classe média e disposição de lutas dos trabalhadores, que não por acaso, desde 2013 retomaram os níveis de greves dos anos 80 e fizeram a maior greve geral da história em abril deste ano. O que impediu a realização de uma nova greve geral

no país no dia 05/12, por exemplo, não foi a falta de disposição dos trabalhadores, mas sim o dique das direções traidoras, como a CUT, a Força Sindical, UGT, dentre outras, que seguem dando sobrevida ao Governo Temer. É preciso seguir construindo lutas unificadas pela base, para que seja possível romper este dique e recolocar a Greve Geral na ordem do dia.

No ponto sobre prestação de contas foram apresentados os gastos da gestão anterior no ano de 2016. Após diversos debates, sugestões, críticas e esclarecimentos, e com o parecer favorável do Conselho Fiscal, as contas foram aprovadas por unanimidade.

No debate sobre Balanço e Planos da atual gestão do SINDSEF-SP, foram resgatadas as atividades realizadas durante o ano de 2017, que procuramos relatar ao longo desta edição do jornal, bem como, foram destacados pontos que podem ser melhorados.

Em todas as suas iniciativas, a diretoria contou com o apoio dos servidores nos locais de trabalho, o que mostrou que a categoria não está adormecida e que está viva e ativa para luta, sem se intimidar diante de um governo corrupto e seus corruptores. Neste tópico, tivemos acordo com as críticas de que precisamos reestruturar e fortalecer o Conselho de Representantes e que devemos convocar mais Assembleias Estaduais, apesar de acharmos que foi correto priorizar as assembleias nos órgãos, garantindo uma maior par-

ticipação dos servidores. Este ano foram realizadas 110 assembleias nos locais de trabalho. Apesar de não ter nenhum diretor liberado, o sindicato se fez presente nos órgãos, atendendo as demandas colocadas e organizando a categoria em todos os momentos que marcaram 2017 como um ano de muitas lutas para o funcionalismo público e toda a classe trabalhadora.

O painel sobre o combate às opressões, uma tradição muito positiva de nossos congressos, contribuiu para que os delegados saíssem ainda mais fortalecidos e conscientes que devemos dar um combate sem trégua a todos os tipos de opressões, seja o racismo, o machismo ou a homofobia. Participaram representantes do Movimento Quilombo Raça e Classe (QRC), do Movimento Mulheres em Luta (MML), e do setorial LGBT da nossa Central. Aqui também cabe destacar que os delegados e convidados tiveram uma participação exemplar, com diversos exemplos emocionantes da nossa luta no dia-a-dia contra os que nos oprimem.

Na plenária final, foi aprovado ainda de forma consensual a realização de um seminário sobre os problemas enfrentados e as possíveis soluções referentes aos diferentes planos de Saúde que temos em nossa base, além de um seminário específico dos trabalhadores do MTb.

No que se refere à nossa organização em nível nacional, aprovamos que impulsionaremos, em conjunto

com outros sindicatos e oposições, a realização de um seminário nacional daqueles que não têm acordo com as práticas que vem se dando na CONDSEF, visando à construção de uma organização de caráter nacional.

Entendemos que o SINDSEF-SP saiu mais fortalecido e organizado a partir deste congresso e esperamos que possamos, junto com a nossa central e outras entidades de luta, barrar os ataques de Temer e deste congresso de picaretas. Mas para isso precisamos de todos unidos sob a mesma luta.

Dentre as principais bandeiras para o próximo ano, destacamos:

- Construção de uma nova Greve Geral já! Pela revogação da Reforma Trabalhista e Contra a Reforma da Previdência, Contra todas as medidas que retiram direitos!
- Reposição de todas as perdas salariais acumuladas desde o governo FHC, passando pelo governo Lula, Dilma e Temer!
- Reajuste dos benefícios e revisão dos valores do auxílio-alimentação, auxílio saúde, diárias e auxílio creche, observando a isonomia entre os três poderes!
- Incorporação de todas as gratificações! Paridade entre ativos e aposentados!
- Pelo atendimento imediato de todas as ações na justiça!
- Contra toda forma de assédio, opressão e exploração!
- Fora Temer e todos os corruptos e corruptores!

### Expediente:

JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo - Rua Boa Vista, 76 - 3º Andar - Centro - CEP 01014-000 - São Paulo - SP  
Tel.: (11) 3106-6402 | Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> | Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) | E-mail: [imprensa@sindsef-sp.org.br](mailto:imprensa@sindsef-sp.org.br) | Jornalistas responsáveis: Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL)  
Fotografia: Fábica Corrêa | Coordenou esta edição: Eliana Maciel | Tiragem: 5.000 Exemplares | Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety | Impressão: LTJ Editora Gráfica



# Um ano de muitas lutas contra os ataques do governo

**O** Sindsef-SP vem organizando a categoria para lutar contra os ataques de um governo impopular, que, congela salários, aumenta impostos e contribuições e que retira direitos do funcionalismo e dos trabalhadores de forma geral, através de medidas provisórias, da Reforma Trabalhista, ou da pretensa Reforma Previdenciária, utilizando-se de compras de votos de deputados e parlamentares.

Assim, a diretoria iniciou seus trabalhos no primeiro dia útil do ano

em um cenário de muitos enfrentamentos. Desde então, a diretoria do Sindsef-SP trabalha para que este sindicato seja amplo, democrático, combativo e classista, para manter a unidade, fortalecer e organizar a categoria e estar sempre à frente na luta contra os ataques do governo Temer e este congresso de corruptos e corruptores. Por esta razão, a prioridade desta gestão tem sido organizar assembleias nos locais de trabalho, garantindo a mais ampla participação dos servidores nas decisões cotidianas do sindicato.



Foto: Romerito Pontes

Logo no início do ano, o Sindsef-SP foi informado que servidores, inclusive aposentados e pensionistas, da sua base abrangidos pela lei nº 8.878/94, que foram anistiados e retornaram ao serviço público depois de 2002, receberam notificações das administrações de seus órgãos para retornarem à condição de Celetistas. As notificações atendiam à decisão do Ministério do Planejamento e Tribunal de Contas da União, que considerou ilegal o retorno do servidor ao serviço público como estatutário. A equipe jurídica do Sindsef-SP foi acionada para promover a defesa administrativa e judicial de todos os servidores notificados.



No dia 11 de janeiro, ocorreu a primeira reunião da diretoria, onde foram debatidos os temas de conjuntura, assuntos específicos dos servidores e a construção de um calendário de atividades para o primeiro trimestre.

Em 20 de janeiro, aposentados e pensionistas realizaram um protesto contra a reforma da Previdência proposta pelo governo Temer e em homenagem ao Dia do Aposentado, celebrado em 24 de janeiro. A atividade foi organizada em conjunto pelo Sindsef-SP, Sinsprev e Sintrajud.



Foto: Manuel Messina

Em fevereiro, a nova diretoria realizou a primeira rodada de assembleias nos locais de trabalho. As denúncias e críticas dos servidores apontaram que o congela-

mento dos gastos públicos estava aprofundando o sucateamento dos serviços públicos.

Entre os dias 03 e 05 de fevereiro, ocorreu a primeira reunião



da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas. Neste encontro a Central já apontava que o caminho para derrubar as reformas do governo era a realização de uma greve geral. No dia 04 de fevereiro, a CSP-Conlutas realizou um seminário nacional sobre a reforma da previdência. Membros da diretoria e servidores da base representaram o Sindsef-SP no evento.

Em 15 de fevereiro, em reunião de diretoria, foi aprovada a realização de palestras nos órgãos

sobre a Reforma da Previdência para munir os trabalhadores de informações técnicas que desmentem o tão propagado déficit da previdência e mostrar as crueldades existentes na proposta. Visando integrar-se ao calendário nacional, a diretoria definiu, ainda, um roteiro de assembleias para tratar das demandas específicas dos órgãos, passar informes da Campanha Salarial, e construir o dia 15 de março – Dia Nacional de Luta com Paralisações e Mobilizações.

Janeiro

Fevereiro



# Retrospectiva 2017 SINDSEF-SP

Fevereiro

Em 22 de fevereiro, o Sindsef-SP esteve ao lado dos servidores do Inbra/SP durante protesto organizado para marcar o aniversário de um ano da ocupação realizada pela Frente Nacional de Luta Campo e Cidade (FNL) ao prédio da autarquia, com grave depredação de instalações e equipamentos. Na ocasião os servidores denunciaram o aprofundamento do sucateamento do órgão e cobraram soluções efetivas para os problemas enfrentados no cotidiano.



A diretoria e a equipe jurídica do Sindsef-SP acompanharam a negociação entre os servidores da Fundacentro e a operadora de Plano de Saúde Unimed Fesp, que apresentou uma proposta de reajuste de 89,05%. Diante do alto índice de reajuste e das modificações na cobertura, a maioria dos servidores saiu do plano por não ter como arcar com os valores. A luta pelo direito a uma saúde de qualidade, a qual todos possam ter acesso, segue sendo umas prioridades desta gestão, rumo a uma saúde pública, gratuita e de qualidade para todos.

Março

Em março, os servidores do Ipen realizaram uma fortíssima mobilização para barrar o corte dos adicionais de radiação ionizante e gratificação por trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas. Esta mudança significaria uma redução de até 30% nos salários. Indignados, os trabalhadores suspenderam os trabalhos até que uma negociação efetiva ocorresse. Após três dias com as atividades



paralisadas, a Cnen suspendeu os efeitos da Orientação Normativa, com a proposta de rever o texto da ON.

No 8 de março, as mulheres atenderam ao chamado do 8M e foram às ruas. Em São Paulo, um ato unificado reuniu milhares de trabalhadores, em especial mulheres, contra as propostas de reformas do governo. Representantes do Sindsef-SP fortaleceram a coluna da CSP-Conlutas carregando faixas contra

o machismo e contra a Reforma da Previdência.



Foto: Fabia Corrêa

Em 15 de março, trabalhadores de várias categorias protagonizam um forte dia de luta contra o projeto de Reforma da Previdência e Reforma Trabalhista. Durante todo o dia ocorreram mobilizações nos quatro cantos do país em defesa do direito à aposentadoria e direitos trabalhistas.



Regional da Fazenda Nacional), na AGU (Advocacia Geral da União) e Fundacentro, convocando os trabalhadores para participarem desse importante dia de manifestações. Servidores do Ibama, Procuradoria e Min. da Saúde (ex-Funasa) se somaram ao protesto unificado que aconteceu na Av. Paulista.



Foto: Romerito Pontes

Em 21 de março, Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial, o Sindsef-SP promoveu uma oficina de debates no Ipen, sobre a Reforma da Previdência e seus efeitos na vida da mulher negra. O objetivo foi unificar a luta feminista com o debate sobre a questão racial.



Em 16 de março, o Sindsef-SP deu continuidade a rodada de palestras sobre o desmonte da previdência. Desta vez o advogado César Lignelli, membro do Departamento Jurídico do sindicato, foi recebido pelos funcionários do Ibama.





## Retrospectiva 2017 SINDSEF-SP

Em 23 de março, foi aprovado em Assembleia Estadual, por ampla maioria, a desfiliação da Condsef. Conforme deliberação congressual, a assembleia foi antecedida por amplo debate democrático junto à categoria, nas assembleias de base, bem como, pela publicação de textos no jornal da entidade, com as posições favoráveis e contrárias a desfiliação. Durante a assembleia foi garantido espaço para defesa de ambas as posições. A discussão sobre desfiliação foi aberta no Congresso do Sindsef-SP, no ano anterior. Na ocasião foi aprovada a não participação no congresso da Confederação, bem como o não pagamento da mensalidade a essa entidade. Sendo assim, no

mês de março, ocorreu o rompimento definitivo com a Condsef. Seguindo, também, resolução congressual, na mesma assembleia da categoria foi aprovado o fim do pagamento do salário do servidor demitido. A equipe jurídica do Sindsef-SP conquistou na justiça tutela de urgência garantindo sua reintegração ao quadro funcional do Ibama. Agora, segue a luta contínua em defesa da sua reintegração. Outros casos, como o processo contra os servidores do ICMBio Lorena, seguem sendo acompanhados pelo sindicato.

Em 24 de março, ocorreu a cerimônia oficial de posse da diretoria eleita para estar à frente do Sindsef-SP no biênio 2017/2018.



Em 06 de abril, a diretoria do Sindsef-SP promoveu um Seminário Jurídico para tratar das demandas específicas dos servidores do Ministério da Saúde, Guardas e Agentes de Endemias, também

conhecidos como mata-mosquitos. A programação contou com debate sobre a Reforma da Previdência, situação dos servidores cedidos para o SUS, informes sobre ações jurídicas em andamento.



Em 04 de abril, o auditório do Incra/SP ficou lotado de servidores e de trabalhadores terceirizados, que acompanharam com profundo interesse a palestra sobre o desmonte da previdência. O objetivo desta

atividade é dar continuidade a campanha contra a PEC 287, que trata da Reforma da Previdência, e levar informações sobre as mudanças nas regras de acesso a aposentadoria e demais benefícios previdenciários.



A diretoria do Sindsef-SP organizou uma força-tarefa, composta por servidoras e servidores aposentados, para percorrer os locais de trabalho levando os materiais de divulgação e convocação da Greve Geral, chamada para o dia 28 de abril. Também panfletaram no metrô e outros locais com grandes concentrações de pessoas.

Em 28 de abril, ocorreu a maior Greve Geral realizada desde 1989. Foi um amplo movimento unitário com a participação efetiva de 40 milhões de trabalhadores e trabalhadoras do país. Em todo o Brasil, diversas categorias aderiram ao movimento paredista. Os servidores federais em muitos estados, com destaque para São Paulo, também foram protagonistas dessa data histórica.



Abril

Nos dias 08 e 09 de abril de 2017, ocorreu em Fortaleza-CE, o IV Seminário Muda Condsef. O evento contou com a participação de representantes dos sindicatos dos estados do PA, SP, RN, RO e CE (Oposição). O Sindsef-SP enviou uma delegação para contribuir com os debates.



Em 10 de abril, o Conselho Deliberativo de Base do Sindsef-SP se reuniu para definir encaminhamentos e dividir tarefas entre a diretoria e os membros do Conselho, visando divulgar e fortalecer a greve geral do dia 28 de abril nos locais de trabalho.

Em 13 de abril, o Sindsef-SP levou, aos servidores da PRFN-3ª Região, a palestra sobre as perversidades da Reforma da Previdência e as consequências na vida dos servidores públicos.



# Retrospectiva 2017 SINDSEF-SP

Maio



O 1º de maio, Dia Internacional de Luta da Classe Trabalhadora, deu continuidade as mobilizações e protestos em defesa dos direitos trabalhista e sociais, iniciados com a Greve Geral no dia de 28 de abril. Durante as comemorações deste ano, traba-

lhadores voltaram às ruas com as mesmas bandeiras levantadas no 28A, contra as Reformas Trabalhistas e da Previdência e contra a Lei da Terceirização, além de repudiar a corrupção do governo e do “Congresso da Odebrecht”.

Em 03 de maio, o Sindsef-SP realizou assembleia dos servidores aposentados e pensionistas. Ao final o Sindsef-SP exibiu o filme Eu, Daniel Blake, que retrata a luta de um trabalhador para obter seus direitos previdenciários.

Em 13 de maio, o Conselho Deliberativo de Base do Sindsef-SP esteve reunido para debater os próximos passos da categoria após a forte greve geral realizada no dia 28 de abril e a necessidade de ampliar as mobilizações contra a Reforma da Previdência.

Em maio a equipe jurídica do

Sindsef-SP obteve uma significativa vitória para os servidores do Ipen. O Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) determinou à União a não retenção de contribuição previdenciária sobre a Gratificação Específica de Produção de Radioisótopos e Radiofármacos (GEPR).

Em 24 de maio, aconteceu uma manifestação histórica em Brasília. As nove centrais sindicais, entre elas, a CSP-Conlutas, unificaram suas pautas contra as reformas trabalhista e da Previdência e o projeto de terceirização aprovado recentemente. Foram 150 mil vozes pedindo a queda de Temer nas ruas da capital federal. Foram 150 mil vozes ecoando na Esplanada dos Ministérios o “Fora Temer”. A truculência policial não conseguiu impedir a manifestação. Mesmo



Foto: Lara Tapety

sentindo os efeitos das bombas de gás lacrimogênio, os trabalhadores resistiram bravamente, dentre eles os servidores que fizeram parte da delegação organizada pelo Sindsef-SP.



Em 18 de maio, foi a vez dos servidores do Ipen receberem a palestra sobre as mudanças no texto da Reforma da Previdência.

Junho

De 09 a 11 de junho, ocorreu a reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas. Uma delegação do Sindsef-SP acompanhou os informes e a organização da greve geral convocada para 30 de junho.

Entre os dias 20 e 28 de junho, a diretoria do Sindsef-SP percorreu vários locais de trabalho para discutir com a categoria necessidade de aderir à greve geral do dia 30 de junho contra os projetos do governo.

Em 30 de junho, ocorreu a segunda greve geral de 2017. Como parte das atividades da Greve Geral, na capital paulista as centrais sindicais realizaram um ato na Superintendência Regional do Trabalho (SRT/SP). Servidores do Ministério do Trabalho, Ipen e Inkra fortaleceram o protesto. Aderiram à paralisação servidores do Ipen, MTb, Inkra, Ibama e Ministério da Saúde/Baixada Santista. Também ocorreram atos na grande São



Foto: Romerito Pontes

Paulo e interior do estado. Os servidores do M.S (ex-Funasa) participaram da manifestação que ocorreu em Santos.

Julho

Em 05 de julho, o Sindsef-SP e o Sinsprev realizaram um ato público denunciando os aumentos abusivos da Geap e pedindo a ampliação da rede credenciada. O protesto contou com a expressiva participação de servidores titulares do plano de saúde. Os relatos demonstravam a angústia de pessoas que não aceitam ser

tratadas como simples números para garantir os lucros da empresa.



Em 06 de julho, após várias tentativas, a diretoria conseguiu abrir um canal de diálogo e realizar reuniões com o Superintendente do MTb/SP, Eduardo Anastasi, para tratar de demandas específicas dos servidores e sobre a ameaça de fechamento dos locais de trabalho.

Em 25 de julho, o Sindsef-SP e o Quilombo Raça e Classe celebraram o dia da Mulher Negra Latino-Americana com a realização de uma palestra sobre Femicídio, apresentação do Sarau Musical da Capoeira e exibição de um documentário sobre a diferença

dos números de assassinatos entre Mulheres negras e brancas. A atividade foi encerrada com a exibição do vídeo Filhas de Afrodite, uma produção feita com meninas da Brasilândia, onde a beleza da mulher negra foi mostrada de forma lúdica.





# Retrospectiva 2017 SINDSEF-SP

## Agosto

Nos dias 04 a 06 de agosto, ocorreu uma reunião ampliada do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fona-sefe). O Sindsef-SP enviou uma delegação para contribuir com o debate.



Foto: Manuel Messina

Em 16 de agosto – Dia Nacional de Luta, uma agitação em frente ao prédio da Superintendência do INSS, marcou o Dia Nacional de Luta dos SPF's. Os servidores buscavam sensibilizar e dialogar com a população que transitava pelo Viaduto e com os trabalhadores do comércio local denunciando a política de desmonte dos órgãos públicos, em detrimento do aumento no lucro dos banqueiros e grandes empresários. O protesto contou com a participação de representantes do Sindsef-SP.

Em 31 de agosto, o Secretário Geral do Sindsef-SP, Hidetoshi Takiishi, percorreu os andares da SRTE/SP dialogando com os servidores sobre a redução orçamentária e as dificuldades que o órgão enfrenta. Em 31 de agosto, durante as comemorações do 61º aniversário do Ipen servidores distribuíram um manifesto em defesa do Instituto e dos serviços públicos.

Entre 25 de agosto e 06 de setembro, a diretoria do Sindsef-SP realizou assembleias para eleger delegados para o 3º Congresso da CSP-Conlutas, que ocorreu entre os dias 12 a 15 de outubro. Temos orgulho em dizer, todos nós, que o Sindsef-SP foi

um dos primeiros sindicatos a se filiar à nossa Central. A CSP-Conlutas é a ferramenta fundamental na organização e na luta dos trabalhadores. Suas bandeiras estiveram presentes em todas as principais lutas nestes últimos anos e principalmente nestes últimos meses.



Em 30 de agosto – Dia Nacional de Luta, servidores do Incra/SP realizaram a distribuição de mais de 100 kg de alimentos produzidos por famílias da reforma agrária. O Sindsef-SP apoiou esta iniciativa. Os participantes destacaram os

riscos das medidas anunciadas pelo governo Temer, que atingem diretamente a execução de programas como reforma agrária, assistência técnica e infraestrutura de assentamentos, regularização de territórios quilombolas, dentre outras ações.

## Setembro



Em 06 de setembro, ocorreu nova assembleia dos servidores aposentados e pensionistas da capital para discutir as demandas do setor.

Em 12 de setembro, o sindicato realizou assembleias no Ipen, Fundacentro e Incra para debater a participação no Dia Nacional de Luta, em 14 de setembro.



Em 14 de setembro, servidores do Incra/SP realizaram uma sessão de cinema, seguida de debate para marcar o Dia Nacional de Luta em defesa do serviço público, contra a reforma da previdência e pela revogação da reforma trabalhista. A diretoria do Sindsef-SP enviou a coordenadora do Ilaese (Instituto Latino Americano de Estudos Sócio Econômicos) para auxiliar os debates.



Em 29 de setembro, foi divulgado o edital de convocação do 22º Congresso do Sindsef-SP que aconteceu nos dias 01 e 02 de dezembro.

## Outubro



Foto: Romerito Pontes

Entre os dias 12 e 15 de outubro, ocorreu o 3º Congresso da CSP-Conlutas. O evento contou com a presença de 2.664 pessoas. Sendo 1.953 delegados (as); 264 observadores; 113 representantes de diversos países; 105 crianças; 24 convidados e 205 pessoas na organização. Ao todo foram 331 delegações entre entidades sindicais, oposições, mino-

rias de diretorias, movimentos populares e contra as opressões. O Sindsef-SP marcou presença com sua delegação, que participou ativamente das discussões colocadas em pauta. Os participantes retornaram aos seus lares, e locais de trabalho, com a tarefa de impulsionar e fortalecer a construção do dia 10/11 – Dia Nacional de Paralisações e Greves.



# Retrospectiva 2017 SINDSEF-SP

Outubro

De 23 de outubro a 28 de novembro, o Sindsef-SP realizou assembleias para eleger delegados para participarem do 22º Congresso do Sindsef-SP.



Em 27 de outubro, os servidores do Inkra/SP celebram o Dia do Servidor Público com uma série de atividades, de Tai Chi Chuan ao Futebol, incluindo ensaio aberto de Coral e palestra sobre as ameaças ao funcionalismo público. O evento foi organizado pela Assincra e contou com o apoio do Sindsef-SP.

Também no dia 27 de outubro, ocorreu um ato unitário na Av. Paulista para marcar o Dia de Luta em Defesa do Servidor e dos Serviços Públicos. Representantes do Sindsef-SP fortaleceram a coluna da CSP-Conlutas.



Novembro



De 07 a 09 de novembro, a diretoria do Sindsef-SP realizou assembleias extraordinárias com o objetivo de debater estratégias de reação à MP 805/2017, que ataca diretamente o funcionalismo, e organizar a adesão ao dia 10 de novembro, Dia Nacional de Lutas com Greves e Paralisações. Neste dia, um ato unificado realizado na Praça da Sé, reuniu representantes de todas as centrais sindicais bra-

sileiras, deixando um aviso: caso o governo marque a votação da Reforma da Previdência será convocado um dia de paralisação nacional. A proposta foi aprovada simbolicamente pelos mais de 10 mil manifestantes presentes no ato. Servidores do Ipen, e Inkra/SP, aderiram ao dia de paralisação. A manifestação na Praça da Sé ainda contou com a participação de servidores do MTB, Ex-LBA, Fundacentro, SPU e PGFN.

Dezembro

Nos dias 1 e 2 de dezembro ocorreu o 22º Congresso do Sindsef-SP. Durante dois dias os delegados e delegadas debateram estratégias de atuação do Sindicato nas lutas do próximo período.

Os servidores avaliaram este primeiro ano da atual diretoria, apontando acertos e apresentando críticas visando fortalecer o sindicato como ferramenta de resistência da categoria.

A mesa de combate as opressões abordou as questões do genocídio do povo negro, a situação das mulheres trabalhadoras diante dos ataques aos direitos trabalhistas e sociais imposto pelo governo Temer e a violência contra a população LGBT.

Na plenária final foram aprovadas as resoluções que nortearão a política do Sindsef-SP no próximo período.



No dia 05 de dezembro, Sintusp, Sintrajud, Luta Popular, aconteceram importantes mobilizações e greves em vários estados, apesar do recuo das principais centrais sindicais. A CSP-Conlutas manteve o chamado para o Dia de Luta contra a Reforma da Previdência.

Em São Paulo (SP), o Sindsef-SP participou do ato na Av. Paulista, lado a lado com as demais entidades filiadas à CSP-Conlutas, entre as quais

Sintusp, Sintrajud, Luta Popular, Sindicato dos Metroviários de SP, Quilombo Raça e Classe, Movimento Mulheres em Luta, Anel e Oposição Apeoesp.

Na base do sindicato, os servidores do Inkra mantiveram a paralisação aprovada em assembleia e se reuniram na entrada da superintendência para protestar contra os cortes no orçamento do órgão.

